



projeto project

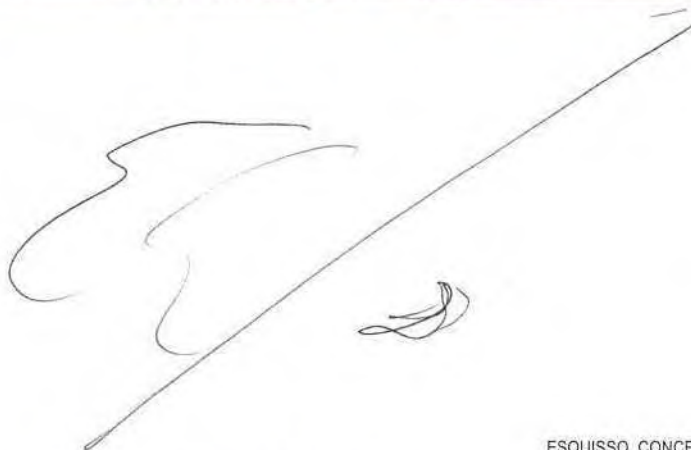
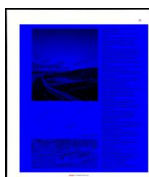
JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA

TERMINAL DE CRUZEIROS DE SANTA APOLÓNIA, LISBOA, PORTUGAL

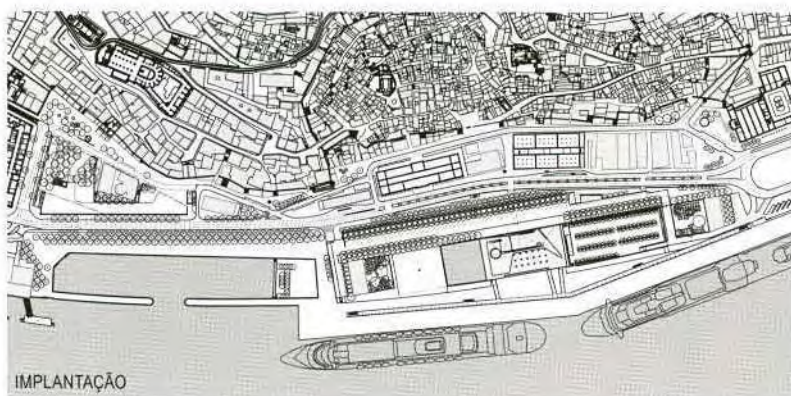
2010 - 2018 – CONCURSO INTERNACIONAL – 1.º PRÉMIO
SANTA APOLÓNIA CRUISE
TERMINAL, LISBON, PORTUGAL

2010 - 2018 – INTERNATIONAL COMPETITION – 1ST PRIZE





ESQUISSO CONCEPTUAL



IMPLANTAÇÃO

projeto geral arquitetura general project architecture

joão luís carrilho da graça

coordenação do atelier office manager francisco freire, arquiteto

concurso competition paulo costa, yutaka shiki, gonçalo baptista, joão jesus, mariana sanchez salvador, nuno castro caldas, arquitetos architects nuno pinto, desenhador draughtsman paulo barreto, vanda neto, maquetes models

projeto project luís cordeiro, nuno pinho, pedro ricciardi, paulo costa, yutaka shiki, filipe homem, charbel saad, nuno castro caldas, ana teresa hagatong, ana bruto da costa, arquitetos carlo vincelli, modelação 3d 3d modelling nuno pinto, desenhador paulo barreto, maquetes models arquitetura paisagista landscape architecture global arquitetura paisagista lda., joão gomes da silva, arquiteto paisagista

design de comunicação communication design p-06 atelier, nuno gusmão, artista gráfico graphic artist

coordenação do projeto de especialidades engineering coordination fase - estudos e projectos sa, adriano cardoso, engenheiro engineer

fundações e estruturas foundations and structure fase - estudos e projectos sa, nelson vila pouca, marisa ferreira, nuno pinheiro, engenheiros engineers

instalações e equipamentos eléctricos e telecomunicações electrical installations and telecommunications fase - estudos e projectos sa, barreto costa, carlos alexandrino, engenheiros engineers

instalações hidráulicas hydraulic installations fase - estudos e projectos sa, heitor maia, raquel neto, engenheiros engineers

instalações de gás gas installations fase - estudos e projectos sa, david garrido, engenheiro engineer

instalações de sistemas de segurança security systems installations fase - estudos e projectos sa, antónio correia, engenheiro engineer

climatização, ventilação e desumidificação electrical installations and telecommunications naturalworks

- projectos de engenharia lda., guilherme carrilho da graça, pedro maria paredes, inês alves pinto, engenheiros engineers

otimização energética e comportamento térmico energy optimization and thermal behavior naturalworks - projectos de engenharia lda., guilherme carrilho da graça, maria malato lerer, engenheiros engineers

condicionamento acústico acoustic conditioning naturalworks - projectos de engenharia lda., guilherme carrilho da graça, pedro maria paredes, cristina sousa horta, engenheiros engineers

gestão técnica centralizada centralized technical management naturalworks - projectos de engenharia lda., pedro maria paredes, inês alves pinto, engenheiros engineers

hidráulica marítima maritime hydraulics consulmar - projectistas e consultores lda.

ambiente e sustentabilidade environment and sustainability nemus - gestão e requalificação ambiental lda.

cliente client apl - administração do porto de lisboa / lct - lisbon cruise terminals (concessionário)

custo total building costs 19.5 mio. euro

área útil usable floor area 12 440 m²

cronologia chronology concurso 2010, projeto 2010-2015, construção 2016-2018



ID: 76698192

01-07-2018



38 projeto project

Chão levantado

Na encosta de Alfama a cidade constrói-se em anfiteatro, olhando o "Mar da Palha". Na base da colina, na planura dos aterros da construção do porto de Lisboa, no início do século XX, o edifício do novo Terminal de Cruzeiros ecoa e devolve-lhe esse olhar: um pequeno anfiteatro que, aparentemente, vira as costas ao rio e olha a cidade.

Compacto (o mais pequeno de todos os projetos que se apresentaram ao concurso público internacional de 2010 para a sua conceção), inscreve-se – com o estacionamento exterior e o tanque de marés – dentro dos muros da antiga doca do Jardim do Tabaco entretanto aterrada, aparentando quase não tocar o solo por entre as árvores do Parque/Boulevard que com ele se instalaram junto ao Tejo. Levantado do chão, eleva consigo o espaço público, transformado num terraço/miradouro – abstrata topografia – entre o rio e a cidade, como uma jangada de transbordo que ambos liga e revela.

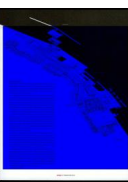
Sob esta cobertura, terra levantada, alberga-se o programa do terminal: estacionamento no subsolo (ligado ao estacionamento exterior); entrega, processamento e recolha de bagagem, no piso térreo; passageiros (check-in, sala de espera, sala VIP, duty free, cafetaria pública) no primeiro piso; espaços flexíveis, como também o são os espaços do Parque/Boulevard, que tanto permitem antecipar a evolução do próprio Terminal, como a sua ocupação com eventos, de outra natureza, fora das horas, e estações, do seu uso como gare marítima.

Esta espécie de exosqueleto, que cinge as áreas afetadas ao programa do edifício, é materializada em betão branco com cortiça, com capacidade estrutural – uma solução especialmente desenvolvida para aligeirar o peso do edifício, limitado pelas fundações preexistentes, a partir de uma ideia de Carrilho da Graça para a experimentadesign, bienal de design de Lisboa –, que lhe confere uma qualidade háptica particular, e que se ilumina com a luz refletida pelo estuário, a famosa "luz de Lisboa".

Virtualmente cego do lado do rio – de onde o edifício se lê como um discreto embasamento pétreo da cidade – e vincando-se, do lado terra, apenas o suficiente para revelar os pontos de acesso, o volume exterior medeia as relações de vistas dos seus utilizadores com o rio e a cidade: num edifício fruído quase sempre em movimento – na passerelle, nas loggias que permitem aceder aos navios ou destes descer diretamente à cidade, em circulação na cobertura, no acesso pedonal tangencial à fachada – o olhar vagueia, cinemático.

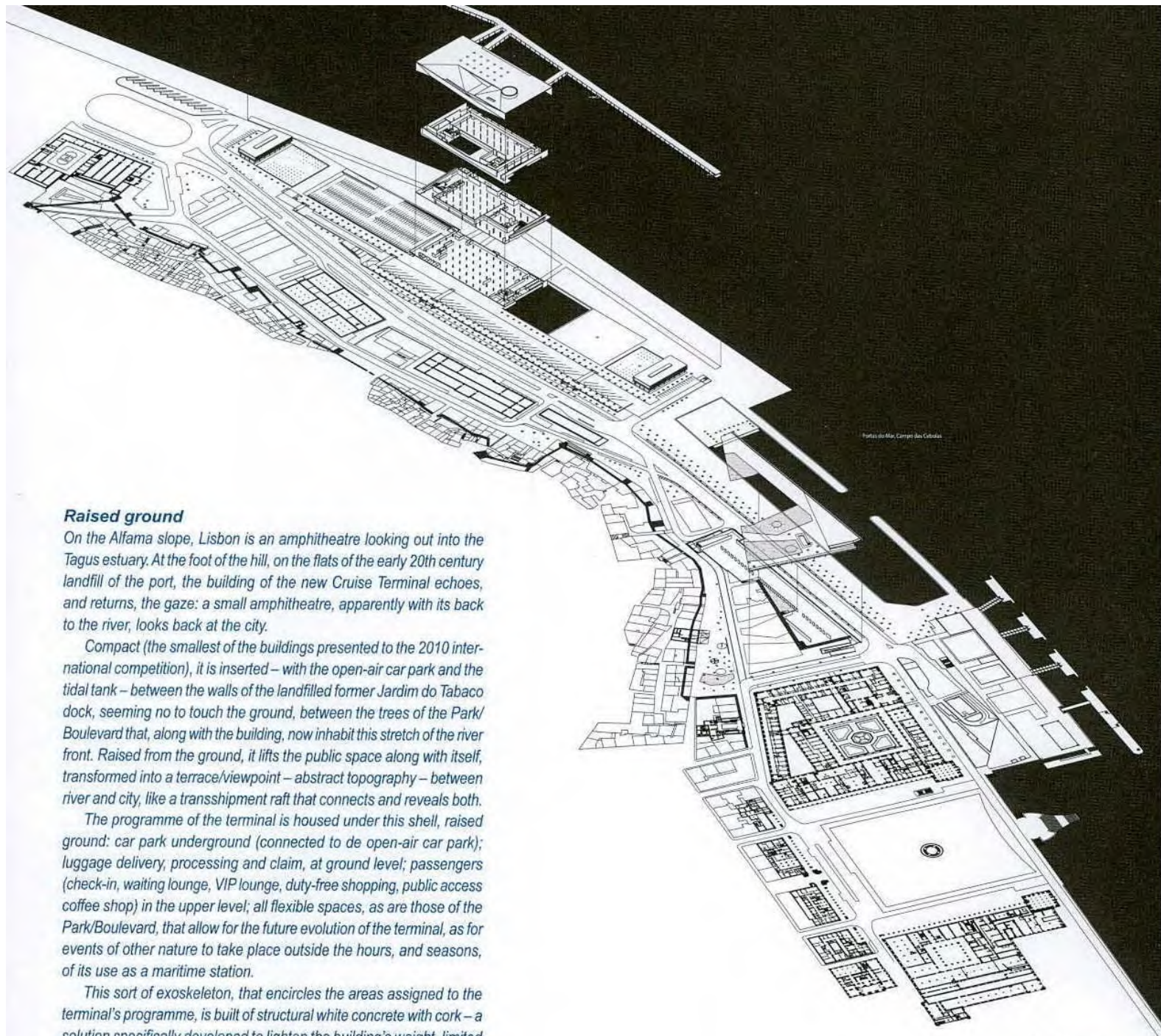
E la nave rimane.





ID: 76698192

01-07-2018



Porto do Alentejo, Campo das Colinas

AXONOMETRIA

Raised ground

On the Alfama slope, Lisbon is an amphitheatre looking out into the Tagus estuary. At the foot of the hill, on the flats of the early 20th century landfill of the port, the building of the new Cruise Terminal echoes, and returns, the gaze: a small amphitheatre, apparently with its back to the river, looks back at the city.

Compact (the smallest of the buildings presented to the 2010 international competition), it is inserted – with the open-air car park and the tidal tank – between the walls of the landfilled former Jardim do Tabaco dock, seeming no to touch the ground, between the trees of the Park/Boulevard that, along with the building, now inhabit this stretch of the river front. Raised from the ground, it lifts the public space along with itself, transformed into a terrace/viewpoint – abstract topography – between river and city, like a transshipment raft that connects and reveals both.

The programme of the terminal is housed under this shell, raised ground: car park underground (connected to de open-air car park); luggage delivery, processing and claim, at ground level; passengers (check-in, waiting lounge, VIP lounge, duty-free shopping, public access coffee shop) in the upper level; all flexible spaces, as are those of the Park/Boulevard, that allow for the future evolution of the terminal, as for events of other nature to take place outside the hours, and seasons, of its use as a maritime station.

This sort of exoskeleton, that encircles the areas assigned to the terminal's programme, is built of structural white concrete with cork – a solution specifically developed to lighten the building's weight, limited by the preexisting foundations, stemming from a concept by Carrilho da Graça originally for experimentdesign, the Lisbon design biennale –, with a particular haptic quality, and that lightens up with the sunlight reflected on the estuary, the famous 'light of Lisbon'.

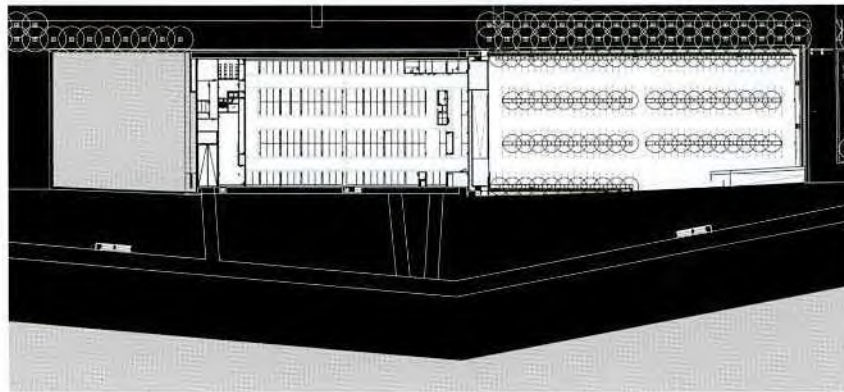
Virtually blind on the river side – from where the building appears as a discreet stony socle of the city – and creasing, on the city side, just enough to reveal its access points, the building mediates the visual relations between its users and the river and city: in a building that is used almost always in motion – along the gangway, in the loggias that give access to the ships or from these to descend directly into the city, walking on the rooftop, on the tangential approaches to the main façade – the gaze wanders, cinematic.

E la nave rimane.

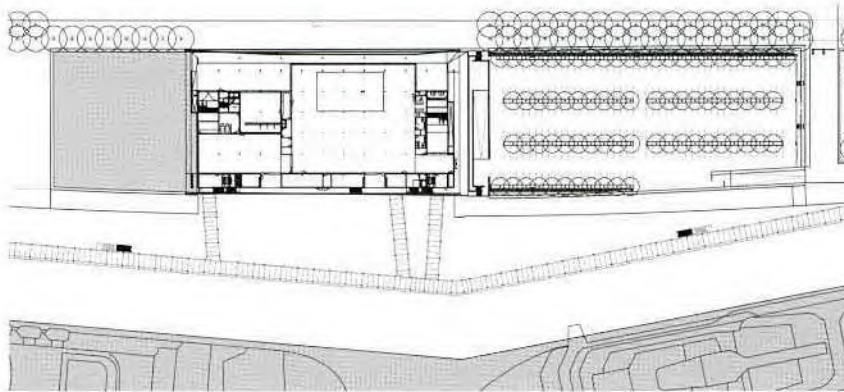


ID: 76698192

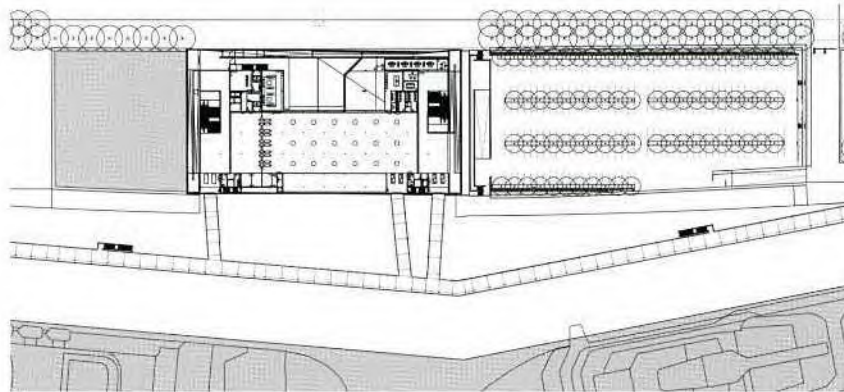
01-07-2018



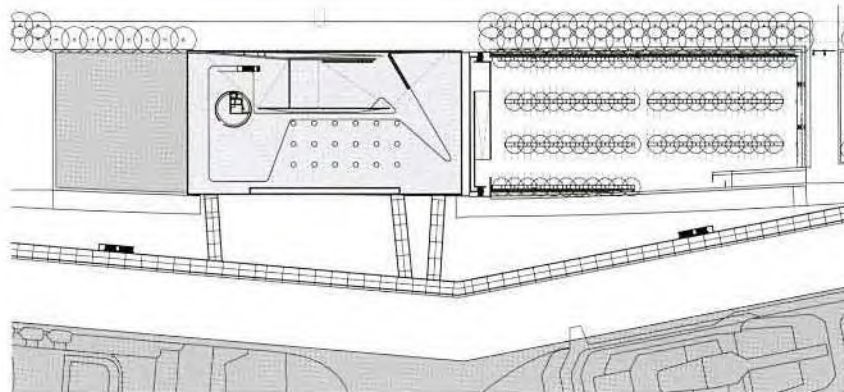
Planta piso -1



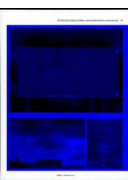
Planta piso térreo



Planta piso superior

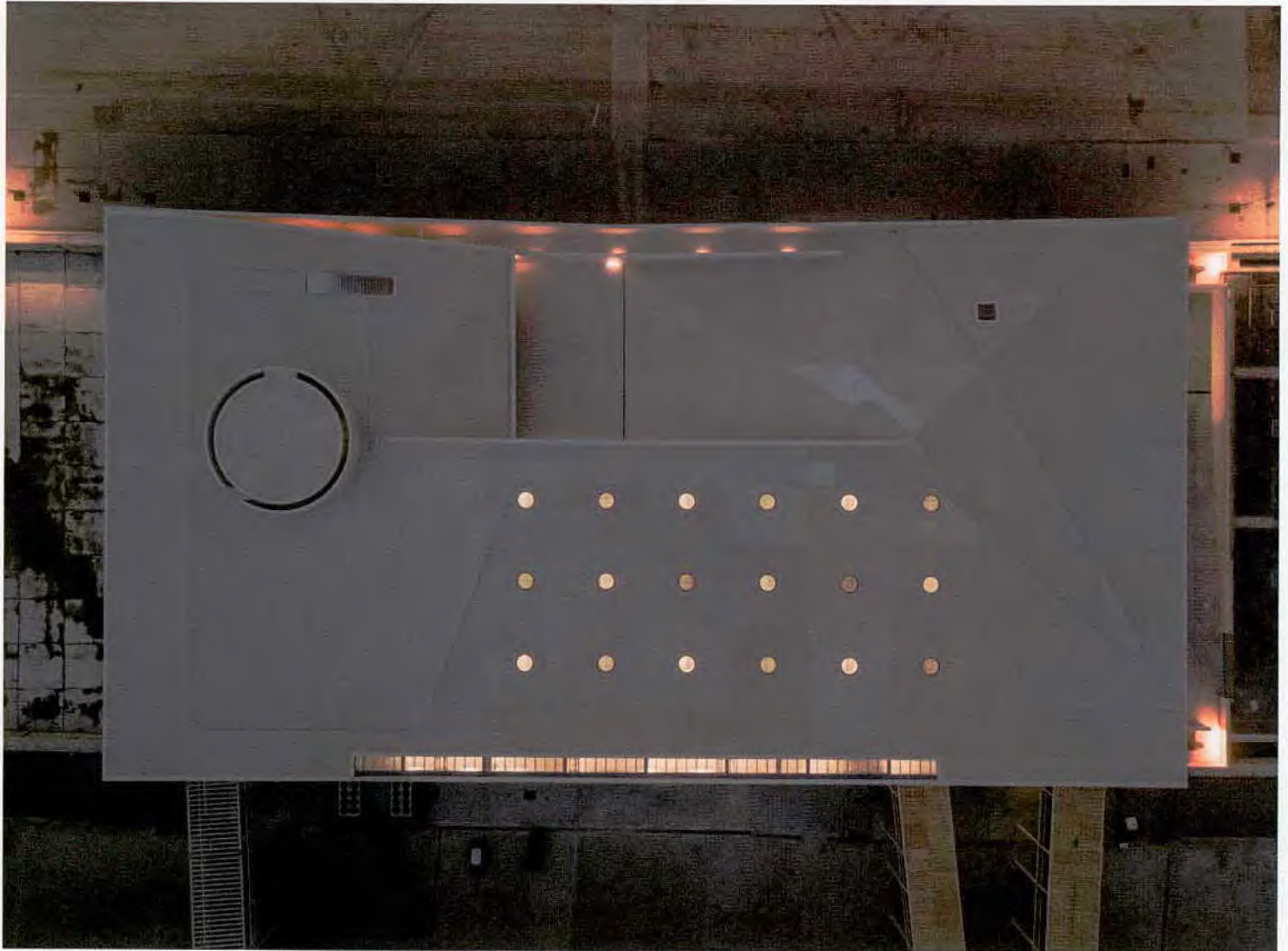


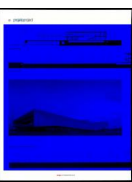
Planta cobertura



ID: 76698192

01-07-2018



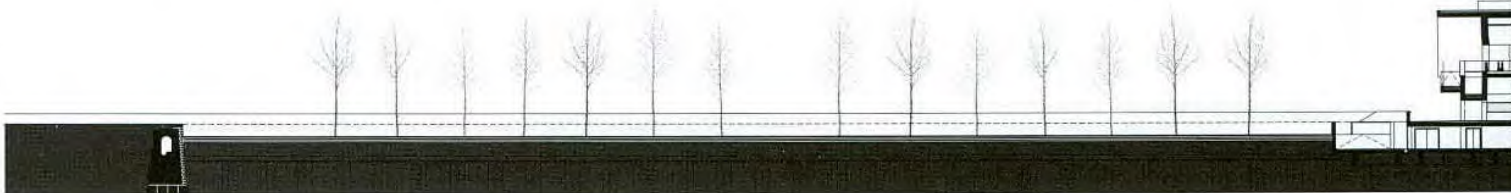


ID: 76698192

01-07-2018



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL



ALÇADO AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE

